



ASPECTOS QUALITATIVOS DE LARANJA PERA SUBMETIDA A TRATAMENTO ALTERNATIVO NA PÓS-COLHEITA PARA CONTROLE DE PODRIDÃO.

Valéria D.A. Anjos,¹ Daniel Terao², Mônica P. Viecelli³; Adriane M. da Silva³.

¹ Instituto de Tecnologia de Alimentos, Campinas-SP,

² Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna-SP, ³ Faculdade de Jaguariúna-SP

vanjos@ital.sp.gov.br

RESUMO

Visando a eliminação de fungicida nos tratamentos pós-colheita de laranja, avaliou-se o controle de doença pós-colheita usando tratamentos físicos e biológicos. Avaliou o efeito dos tratamentos: T1 (controle) –aspersão de água a 25 °C/15s; T2 – luz ultravioleta-C (UVC)3,0kJ m⁻²; T3–hidrotérmico com escovação 60°C/30s (TT); T4 - TT+UVC; T5 –Levedura (*Sporobolomyces roseus*);T6–UVC+Levedura;T7-TT+Levedura;T8-TT+UVC+Levedura. O armazenamento e avaliação foram realizadas nas amostras a 10 ± 2°C e 85-90% UR por 15 dias e a 7 dias a 25°C ± 2 °C e 85-90% UR. Avaliaram-se o pH, acidez titulável em ácido cítrico (ATT), sólidos solúveis (SST), firmeza em texturômetro e cor CIELab-L*C*H* e análise sensorial com aplicação do teste da diferença do controle. O pH caiu para T1, T2, T3, T4, T5 e T6 com leve aumento para T7 e T8, sem diferença estatística entre os tratamentos. O maior valor do pH foi para T7 (4,00) menos ácido e o menor para T1 (3,74), mais ácido. Para a acidez titulável, o maior valor foi para T1 (1,061g/100g) e o menor valor foi para T7 (0,650g/100g) aos 21 dias com diferença estatística entre os tratamentos. Não houve diferença estatística para o °Brix entre os tratamentos. O maior valor atingindo foi de T7 (12,17°) e o menor 10,95°Brix (T3). Considerando a relação Brix/acidez (*ratio*), fator que reflete na sensação de doçura, observou-se que T7>T5>T6>T8>T3>T2>T1. A firmeza decresceu para todos os tratamentos, não havendo diferença estatística ao longo do estudo. O maior valor foi atingido aos 21 dias para T4 (72,3N) e o menor valor de 54,4N para T8, com maior distanciamento do valor inicial de 70,8N. Quanto à cor CIELab as amostras ficaram mais claras pelo aumento da luminosidade inicial (L*) de 60,3 para 72,2 (T1) e T8 (62,7), houve aumento na cromaticidade inicial C* (36,9) para 54,89 (T1) e 38,5 (T8) para maior e menor valores, e a redução do ângulo de cor de 103,4° para 92,5° (T2) mais verde para 85,5°(T1) menos verde, indicando a evolução da cor amarela.Quanto à avaliação da aparência não houve diferença estatística entre os tratamentos para as épocas de análise. Quanto à intenção de compra os provadores expressaram com 100% de afirmações que apenas não comprariam a amostra de T1 pela presença de mancha e início de podridão. Os tratamentos alternativos aplicados foram eficientes para o controle de doenças quando comparados à amostra Controle.

Palavras-chave: laranja, controle físico e biológico, resíduo químico